

COMPROMISSO DE ALTO NÍVEL PARA A VACINAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS (CSP) NA ÁFRICA OCIDENTAL

COMMUNIQUÉ

DAKAR, SENEGAL – 19 DE OUTUBRO DE 2025

PREÂMBULO

Nós, os Ministros da Saúde e das Finanças dos Estados-Membros da África Ocidental, reunimo-nos em Dacar, Senegal, de 17 a 19 de outubro de 2025, para o Fórum Regional de Alto Nível sobre Vacinação na África Ocidental,

Na presença de representantes da Comissão da União Africana, dos Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC), da Gavi, dos parceiros da Aliança para as Vacinas, de instituições de investigação, do sector privado, da sociedade civil e das comunidades,

- **Considerando a Agenda 2063 da União Africana**, que apela aos Estados africanos para que construam sistemas de saúde resilientes e soberanos, capazes de assegurar uma cobertura de saúde universal e equitativa;
- **Considerando a Declaração de Abuja**, que obriga os Estados a afetar pelo menos 15% dos seus orçamentos nacionais à saúde pública;
- **Considerando a Declaração de Adis Abeba sobre a imunização**, que apela a que a imunização se torne uma prioridade política ao mais alto nível;
- **Considerando a Declaração de Abidjan**, que apoia uma maior mobilização de recursos nacionais para reforçar os programas nacionais de imunização;
- **Considerando a Declaração de Astana**, que reafirma e reforça a Declaração de Alma-Ata, reconhecendo o papel fundamental dos cuidados de saúde primários na consecução da saúde para todos.

REAFIRMANDO o nosso compromisso coletivo de assegurar o acesso universal à imunização e aos cuidados de saúde primários (CSP) como fundamento da soberania africana em matéria de saúde e da Cobertura Universal de Saúde (UHC);

Considerando o seguinte:

- A vacinação é uma componente essencial dos cuidados de saúde primários, uma vez que constitui uma intervenção preventiva fundamental que protege os indivíduos e as comunidades contra doenças evitáveis por vacinação;
- a vacinação salva milhões de vidas todos os anos e representa o investimento mais eficaz em termos de custos na saúde pública, bem como um pilar essencial do desenvolvimento humano e económico,
- A cobertura vacinal permanece estagnada em vários países da região, com 27 países a financiarem menos de 50% dos seus programas de imunização. No entanto, 12 países já aumentaram os gastos internos com

imunização em 2025, ilustrando um impulso regional positivo em direção a uma maior autossuficiência da vacina;

- Registaram-se progressos na vacinação, mas também reconhecemos os desafios persistentes que persistem, incluindo a subvacinação, a dependência do financiamento externo, as desigualdades no acesso e a fragmentação dos serviços;
- Os prazos para os compromissos globais e regionais – nomeadamente a Declaração de Adis Abeba e a Agenda 2030 para a Vacinação – estão a aproximar-se, num contexto de declínio da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) e de aumento dos custos do serviço da dívida.
- O Fórum realizou-se num contexto de ressurgimento de doenças evitáveis por vacinação e de um declínio gradual da ajuda pública ao desenvolvimento.
- Estes desafios sublinham a necessidade urgente de reforçar a liderança política, o planeamento orçamental integrado e a mobilização de recursos internos para a saúde pública.

INSPIRADO pela Nova Ordem de Saúde Pública para África e pela Transformação dos Cuidados de Saúde Primários liderada pelo Africa CDC,

COMPROMETEMO-NOS a reforçar a governação, o financiamento e o desempenho dos sistemas de saúde, para que todas as crianças sejam protegidas, todas as comunidades sejam servidas e cada país assuma a responsabilidade pela sua própria saúde.

I. COMPROMISSOS POLÍTICOS E INSTITUCIONAIS

1. Integrar as prioridades estratégicas nacionais em matéria de imunização e cuidados de saúde primários (CSP) em planos e orçamentos de desenvolvimento.
2. Institucionalizar o diálogo conjunto entre os ministérios da saúde e das finanças para garantir um planeamento coordenado, uma alocação previsível de recursos e uma responsabilização mútua.
3. Alinhar as políticas nacionais com os quadros continentais e regionais, incluindo a Agenda de Transformação dos Cuidados de Saúde Primários do CDC em África e a Estratégia Africana para a Segurança da Saúde e a Cobertura Universal de Saúde (UHC).
4. Articular planos nacionais em torno dos seis pilares da Estratégia Continental de Imunização desenvolvida pelo Africa CDC.
5. Fortalecer a governança descentralizada e baseada na comunidade, garantindo a participação ativa das autoridades locais, organizações comunitárias e sociedade civil no planeamento, implementação e monitoramento.

II. COMPROMISSOS FINANCEIROS

6. Aumentar significativamente a parcela do financiamento nacional alocado à Atenção Primária à Saúde (incluindo a imunização), com o objetivo de atingir pelo menos 50% do financiamento nacional de saúde alocado à APS até 2030.
7. Desenvolver e implementar mecanismos de financiamento inovadores e sustentáveis, tais como impostos de solidariedade, parcerias público-privadas e fundos soberanos de saúde.
8. Reforçar a previsibilidade orçamental através da inclusão de programas de cuidados de saúde primários (incluindo a imunização) nos Quadros de Despesas de Médio Prazo (QMET).
9. Mobilizar recursos nacionais e regionais, assegurando que cada dólar investido na APS é reconhecido como um investimento em capital humano e produtividade económica, sustentado pela transparência, boa governação e transparência na gestão do financiamento da saúde.

III. COMPROMISSOS PROGRAMÁTICOS

10. Reforçar a integração operacional da imunização nos cuidados de saúde primários para assegurar uma prestação de serviços integrada, equitativa e centrada na comunidade.

11. Reduzir para metade, até 2030, o número de crianças com dose zero, ao mesmo tempo que recupera os subvacinados através de abordagens comunitárias, digitais e multissetoriais.
12. Reforçar a capacidade do pessoal de saúde, em particular dos agentes comunitários de saúde, que são responsáveis pela prestação de serviços na última milha.
13. Aproveitar as inovações operacionais implementadas na região, incluindo:
 - a utilização de equipas móveis polivalentes para chegar às crianças com dose zero em zonas frágeis e transfronteiriças;
 - a implementação de registos eletrónicos e sistemas digitais de acompanhamento das crianças vacinadas;
 - o uso de ferramentas de geolocalização e tecnologia móvel para fortalecer a cobertura em áreas rurais e nômades;
 - colaborando entre setores com líderes religiosos, autoridades locais e sociedade civil para aumentar a confiança da comunidade e a demanda por vacinação.
 - como alavancas para chegar às crianças não vacinadas e reforçar a continuidade dos serviços de vacinação integrados nos cuidados de saúde primários.
14. Promover a transformação digital para melhorar a gestão de dados de qualidade, a vigilância epidemiológica e a rastreabilidade de vacinas.

IV. COMPROMISSOS COM A SOBERANIA SANITÁRIA

15. Apoiar o desenvolvimento e o aumento de escala do fabrico local de vacinas, ao mesmo tempo que capitaliza a Plataforma do CDC Africano para a Harmonização do Fabrico de Produtos Médicos Africanos e aproveita as oportunidades da iniciativa Africa Vaccine Production Accelerator (AVMA), uma iniciativa da aliança GAVI para fortalecer a soberania de África na produção de vacinas.
16. Promover um mecanismo regional para a aquisição conjunta de vacinas entre os países da África Ocidental, alinhado com os quadros jurídicos nacionais e os mecanismos existentes (por exemplo, África CDC APPM; UNICEF), sob a coordenação do Africa CDC e da União Africana com o apoio da Aliança GAVI.
17. Incentivar a partilha de capacidades científicas e industriais regionais e a criação de Centros de Excelência para a investigação, regulamentação e inovação em matéria de vacinas.
18. Fortalecer a capacidade regulatória e científica regional para garantir a qualidade, segurança e eficácia das vacinas produzidas no continente.
19. Promover parcerias Sul-Sul e Norte-Sul para transferência de tecnologia, treinamento e investimento em infraestrutura logística e de produção de vacinas.

V. COMPROMISSOS EM MATÉRIA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E ACOMPANHAMENTO

20. Adotar um mecanismo regional de monitorização e responsabilização, coordenado conjuntamente pelo Africa CDC com o apoio de parceiros técnicos e financeiros, para avaliar o progresso dos compromissos de Dacar.
21. Publicar um relatório regional anual sobre o financiamento e o desempenho da APS, incluindo a vacinação, para garantir a transparência e reforçar a confiança do público.
22. Promover o intercâmbio de experiências e boas práticas entre os países para acelerar a implementação dos compromissos.

VI. APELO À SOLIDARIEDADE AFRICANA

Apelamos a uma mobilização continental e regional renovada, sob a liderança da União Africana e do Africa CDC, para fazer da vacinação e dos cuidados de saúde primários os pilares da soberania sanitária africana.

Elogiamos a liderança do Senegal e a visão de Sua Excelência o Presidente Bassirou Diomaye Diakhar Faye por fazer de Dakar a capital da solidariedade africana em matéria de saúde.

Convidamos a comunidade internacional, as instituições financeiras, o setor privado e a diáspora africana a coinvestir na saúde da África, construindo um continente que financie, produza e proteja sua própria saúde.

VII. CONCLUSÃO

De Dakar, enviamos uma mensagem de união e responsabilidade:

“Proteja todas as crianças, transforme nossos sistemas, construa nossa soberania.”

Nós, os signatários do Comunicado de Dakar, comprometemo-nos a traduzir estes princípios em ações mensuráveis, investimentos sustentáveis e resultados tangíveis para as nossas populações.

Signatários:

Os Ministros da Saúde e das Finanças dos Estados-Membros da África Ocidental

Comissão da União Africana

África CDC

Sociedade civil e comunidades



Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças,
Sede do África CDC, Ring Road, 16/17,
Haile Garment Square, Lafto,
Sub-cidade de Nifas Silk-Lafto,
PO Caixa 200050 Adis Abeba, Etiópia

O Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças (Africa CDC) é uma agência continental autónoma de saúde da União Africana, criada para apoiar as iniciativas de saúde pública dos Estados-Membros e fortalecer a capacidade de suas instituições de saúde pública para detectar, prevenir, controlar e responder de forma rápida e eficaz às ameaças de doenças.

Salvaguardar a Saúde em África

www.africacdc.org

    @africacdc